moacir andrade

catálogo

Duplicata
Cat. s/número
BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO YTIRANGA MONTEIRO
1596
comp

ao LUIZ SAMPAIO — principal responsável pelo ressurgimento do "movimento madrugada" — minha homenagem de reconhecimento neste décimo aniversário do clube da madrugada.

moacir andrade

devo opor-me ao sofrimento humano que não acaba e que agora chega à altura de montanhas. cabe a mim essa missão tão difícil de cumprir.

kathe kollwist

O início das experiências de Moacir Andrade nas artes plásticas, data, precisamente, da eclosão do movimento de renovação cultural desencadeado no Amazonas pelo Clube da Madrugada, isto é: de 1954. Ligado ao Movimento desde as primeiras horas e dêle participando intensamente com o ruidoso entusiasmo de seu temperamento aberto e jovial, oferece-nos o pintor, desde agora, dentro de um contexto histórico que apenas se inicia, as seguras premissas com que nos será lícito aferir o significado e extensão do trabalho da nova geração de artistas amazonenses nos diversos ramos das artes plásticas, para chegarmos a conclusões verdadeiramente otimistas, quanto ao futuro dessas mesmas artes. O nome de Moacir Andrade, efetivamente — e não nos move qualquer pretensão que não a de situar o fato històricamente — inscreve-se com destaque no primeiro plano da ofensiva renovadora que acabou por retirar da ordem do dia os velhos padrões estéticos em que, sabidamente, até então se consumia nossa pintura, dominada por um academicismo estéril, decadente e sem qualquer expressão, por isso que iniludìvelmente destinada a estiolar-se no bêco-sem-saída em que de há muito se encontrava, mercê da renitência de um ou outro **remanescente.** Procurando fixar, assim, em rápido registro para o presente **Catálogo,** um trabalho — o do pintor — cujo desenvolvimento vimos acompanhando com o maior interêsse, ao longo dêstes dez anos, quando, em consequência do Movimento Madrugada, já vemos de todo transformada a fisionamia do nosso panorama cultural, tanto no que toca às artes quanto no que respeita à literatura, é-nos sumamente grato, nesta oportunidade, saudar em Moacir Andrade um dos propulsionadores dessa transformação. Transformação que se irá acentuando, necessàriamente, à medida em que os artistas, poetas e escritores mais se cobrarem da importância de seus ofícios.

ALENCAR E SILVA

moacyr couto de andrade destaca-se entre os artistas plásticos da amazônia por uma forma nova de dinamizar a cultura, apropriando-se dos motivos populares com especialidade. até então nenhum pintor local se havia apercebido de que a pintura não era só o lugar comum da paisagem, do retrato, quando muito do interior doméstico. havia um outro aspecto na vida, de particular interêsse, a explorar em têrmos de psicologia e de folclore, isto é, num plano de verdadeira humanização da arte, de enfatização dos valores humanos, de **insight.** êle apropriou-se com rara felicidade dêsse aspecto intratado, talvez até refugado por incoerente com o temperamento e a preocupação e a simpatia profanas solucionando, ao nosso ver, a crise de humanistas da pintura na região.

talvez a tendência para o popular satisfaça de um modo permanente e absoluto a sua exigência temperamental e social, porém mais do que isto, parece perceber-se um nôvo ideário na sua forma, uma vontade mais dirigida, uma resposta enfim aos interrogantes do traço e da côr.

revolucionário no sentido aproximado na novidade e sem ser, talvez, um pioneiro realizado, revela contudo na audácio das suas concepções estéticas uma tal preocupação pelo humano e por certas formas paralelas, que somos obrigados a admití-lo na ordem dos grandes pintores modernos brasileiros.

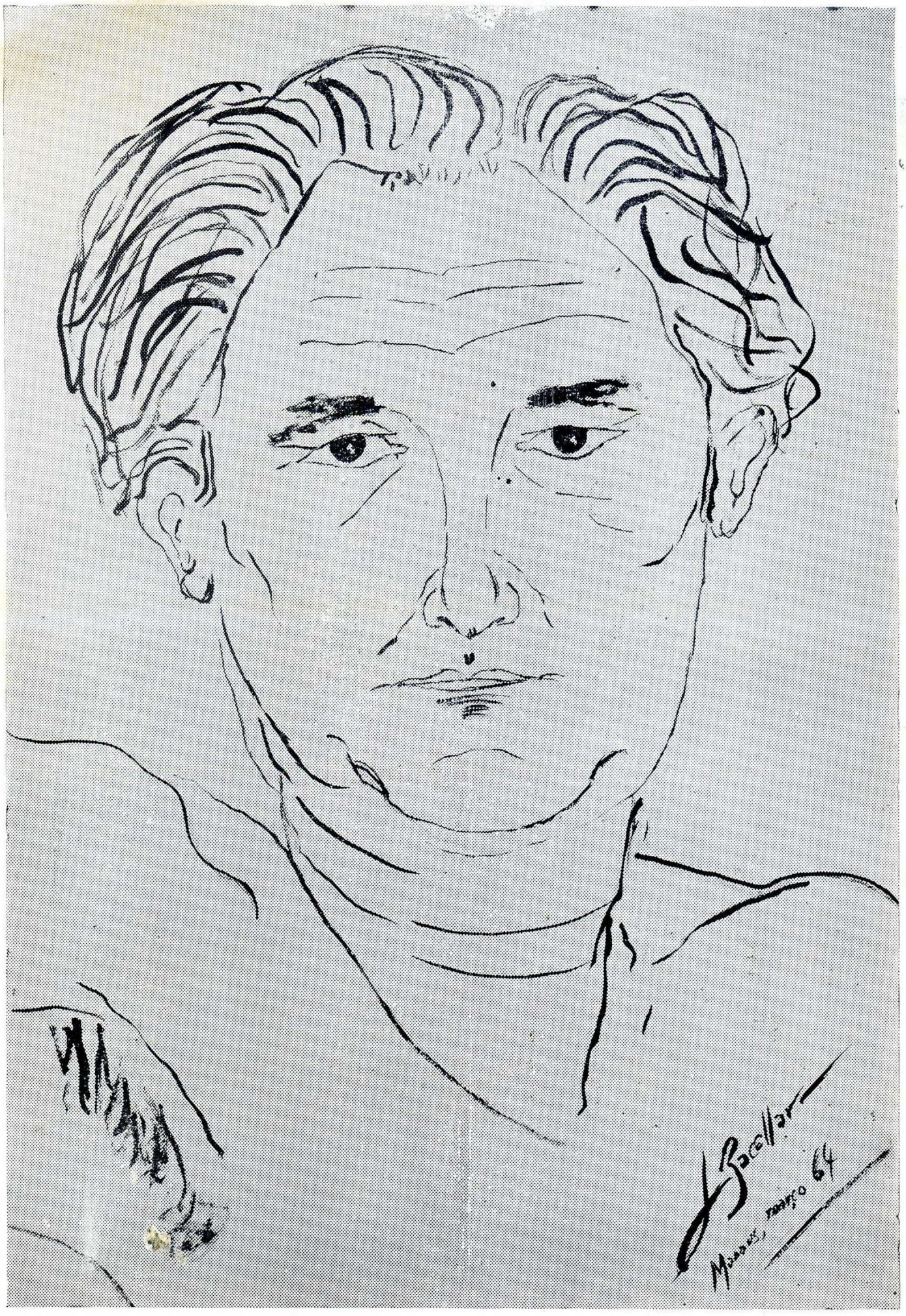
isto não obsta a que moacir andrade capte aspectos paisagísticos, mas não assume compromissos com o academicismo, seduzido que está pelas tendências dinâmicas. foi o primiero pintor amazonense que ousou tirar partido das cenas coletivas ou individuais, a que imprimiu um caráter peculiar, seu. os bonecos surpreendem pela atitudes — e tem-se a impressão de que no momento seguinte vão desligar-se da imobilidade, adquirir movimento. **rampa do mercado** é um dêsses quadros que a gente não se cansa de olhar. o artista surpreendeu a desordem cotidiana daquele trecho da cidade com tal poder de captação que até a soma inferior de detalhes assumem proporções de destaque ali onde outro artista fracassaria. o que êsse quadro revela é a experiência de uma terceira dimensão que ainda não havíamos encontrado em nenhuma pintura moderna local com o tonus de autenticidade que a impregna.

moacir andrade é hoje um pintor de bonecos humanos, mais coerente com a sua cultura humanista. prefiro chamar assim aos seus personagens folclóricos, alguns dêles estilizados até à proporção do admissível, sem aquelas excedências confundíveis.

não nos detemos em falar da sua técnica pitórica. isto pareceria pernosticismo. é mais gostoso e mais atraente dizer que um pintor de assuntos humanos não passa indiferente diante de uma praia varada pelas canoas, a que o crepúsculo imprime um tom vago de melancolia. ali naquela praia aparentemente deserta está a presença do homem, do caboclo sofrido de tôdas as desigualdades sociais, áspero e bom, heróico e anônimo, renunciador voluntário das torturas que afligem ao citadino. nas canoas que ficaram prêsas nos marás há uma história apenas suspeitada de batalhas sem vêneras, de conquistas sem galardões, de vitórias sem crônicas. a humildade e a resignação, a renúncia e a desambição, ficaram nas montarias que balouçam ao sôpro do terral. n.o é o bucolismo da paisagem que enternece : é a vigência e a perpetuidade do símbolo que adquirem uma ordem de importância maior e se incorporam ao patrimônio das nossas afinidades, das nossas exigências estéticas.

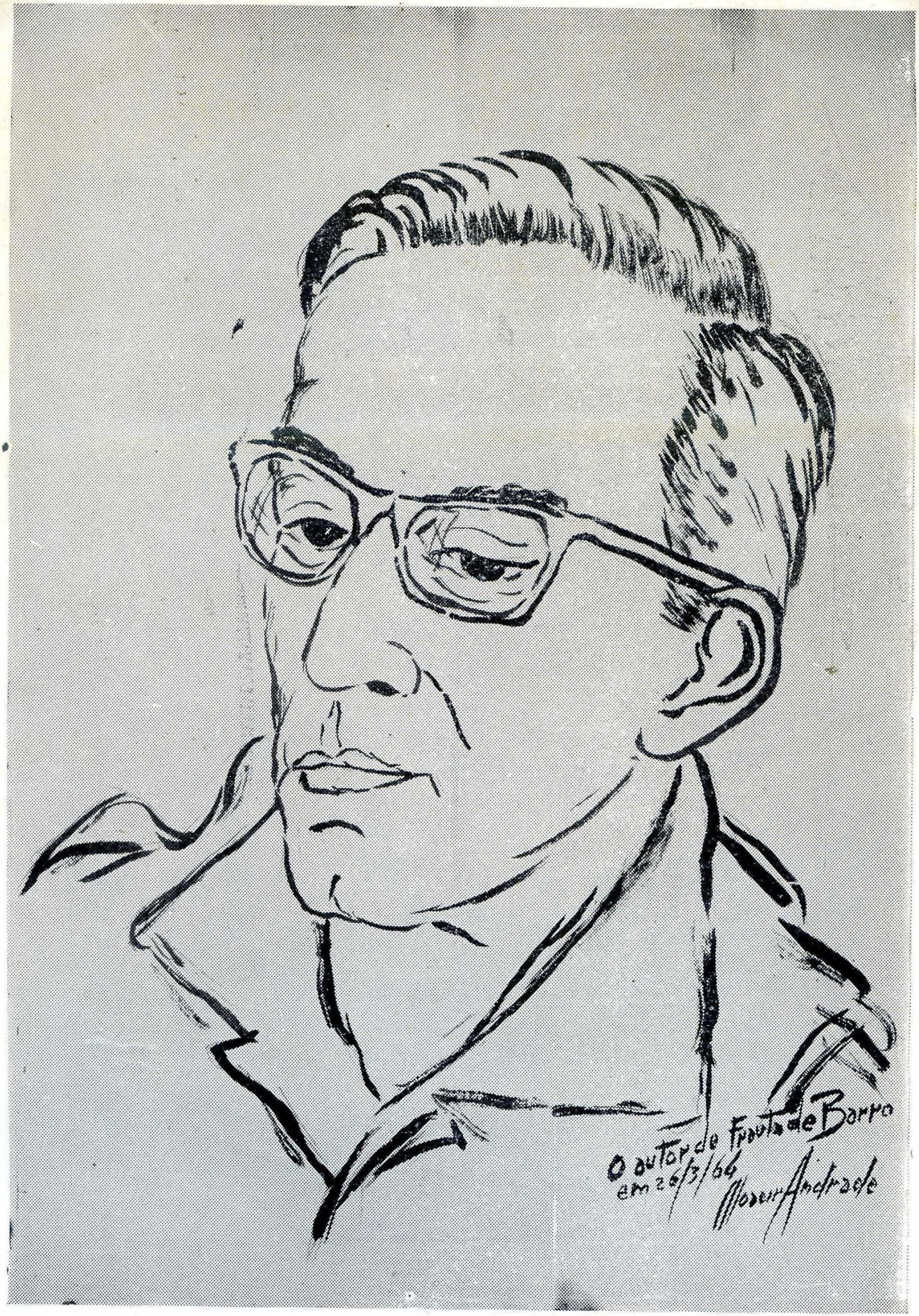
mário ypiranga monteiro

Flagrante do pintor trabalhando em seu atelier.

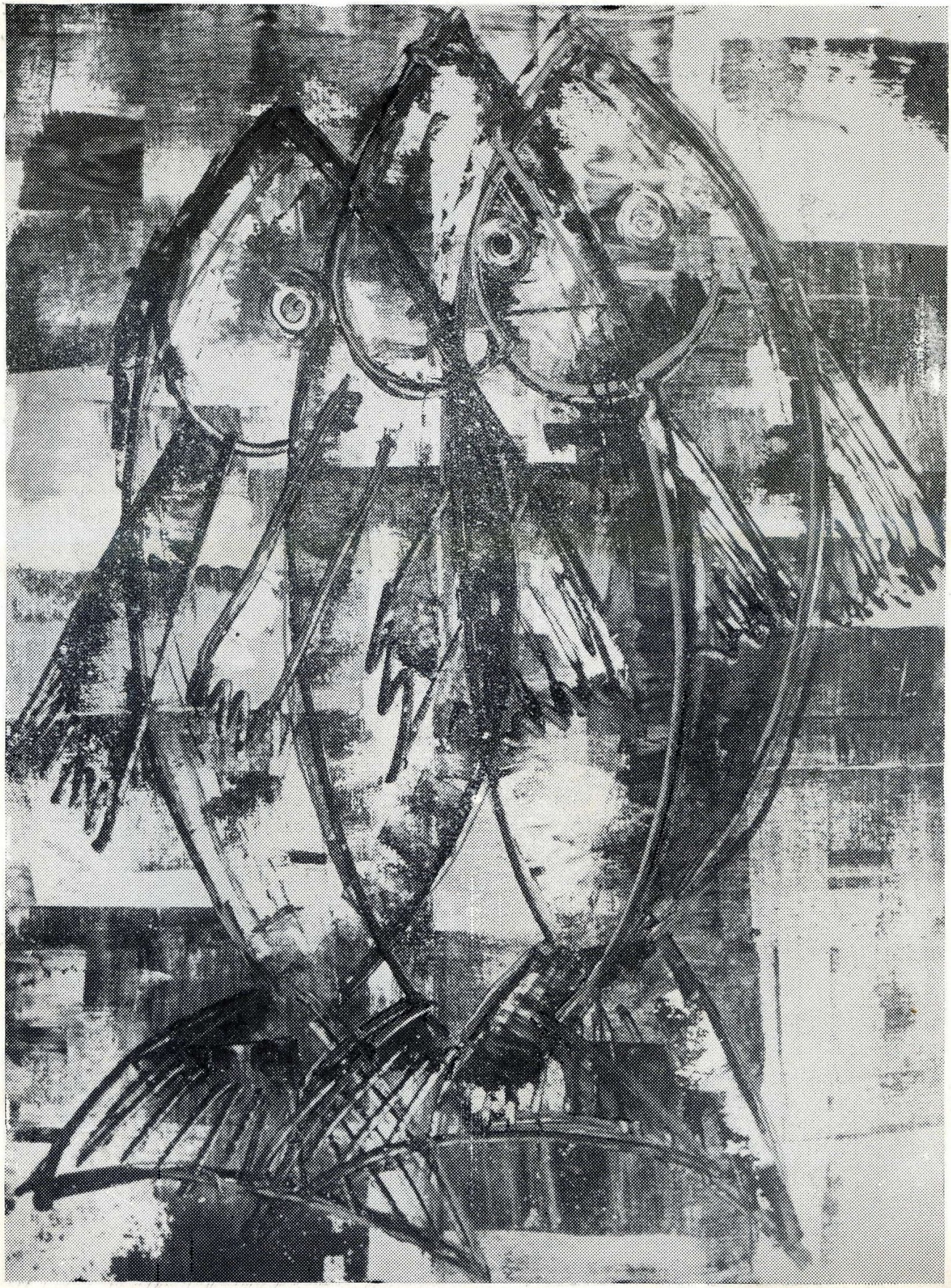


Retrato do artista, por Luiz Bacellar

Gracieminha, filha do artista — 1964 — Propriedade do artista.



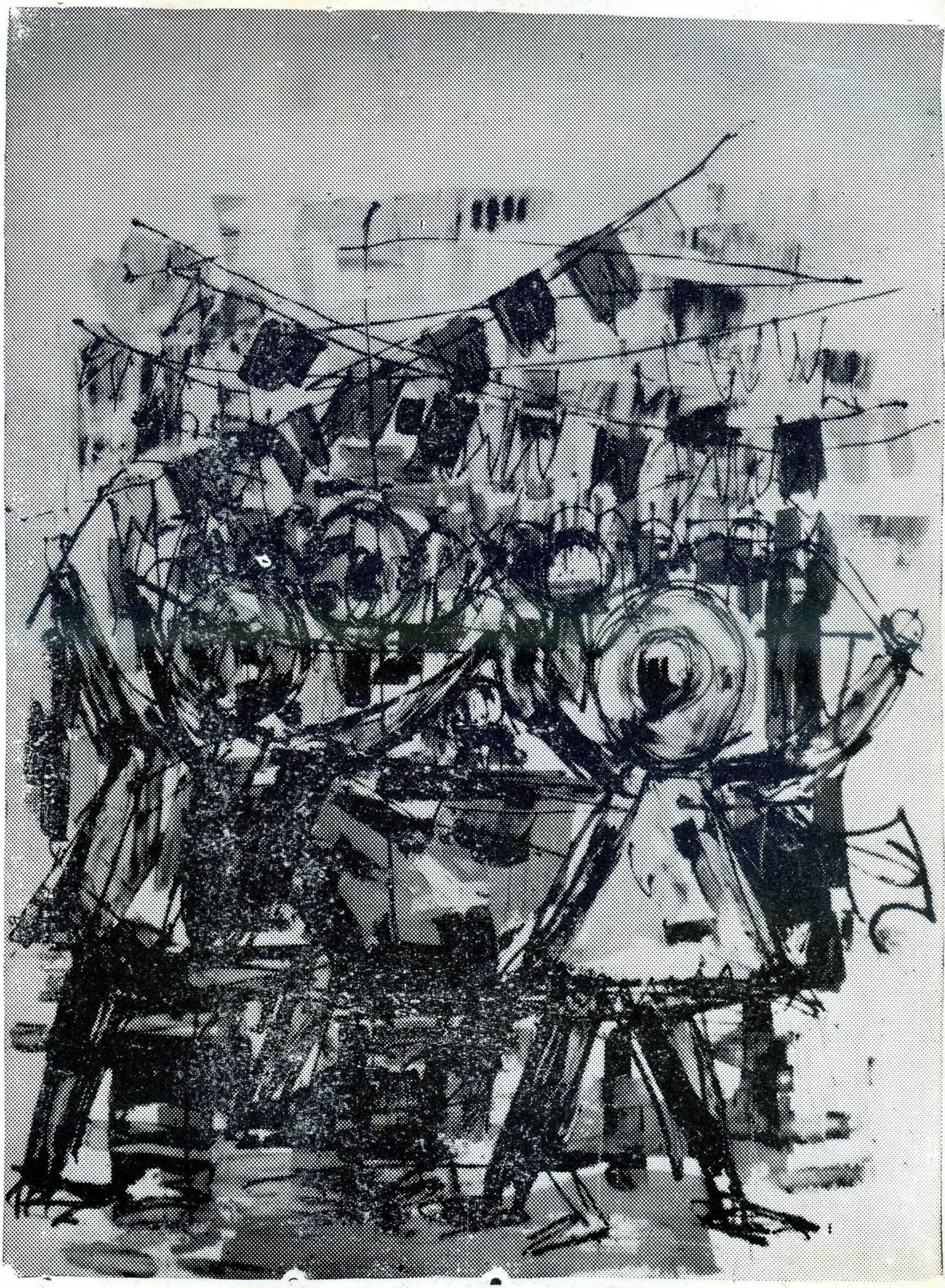
Poeta Luiz Bacellar — 1964 — Propriedade do artista.



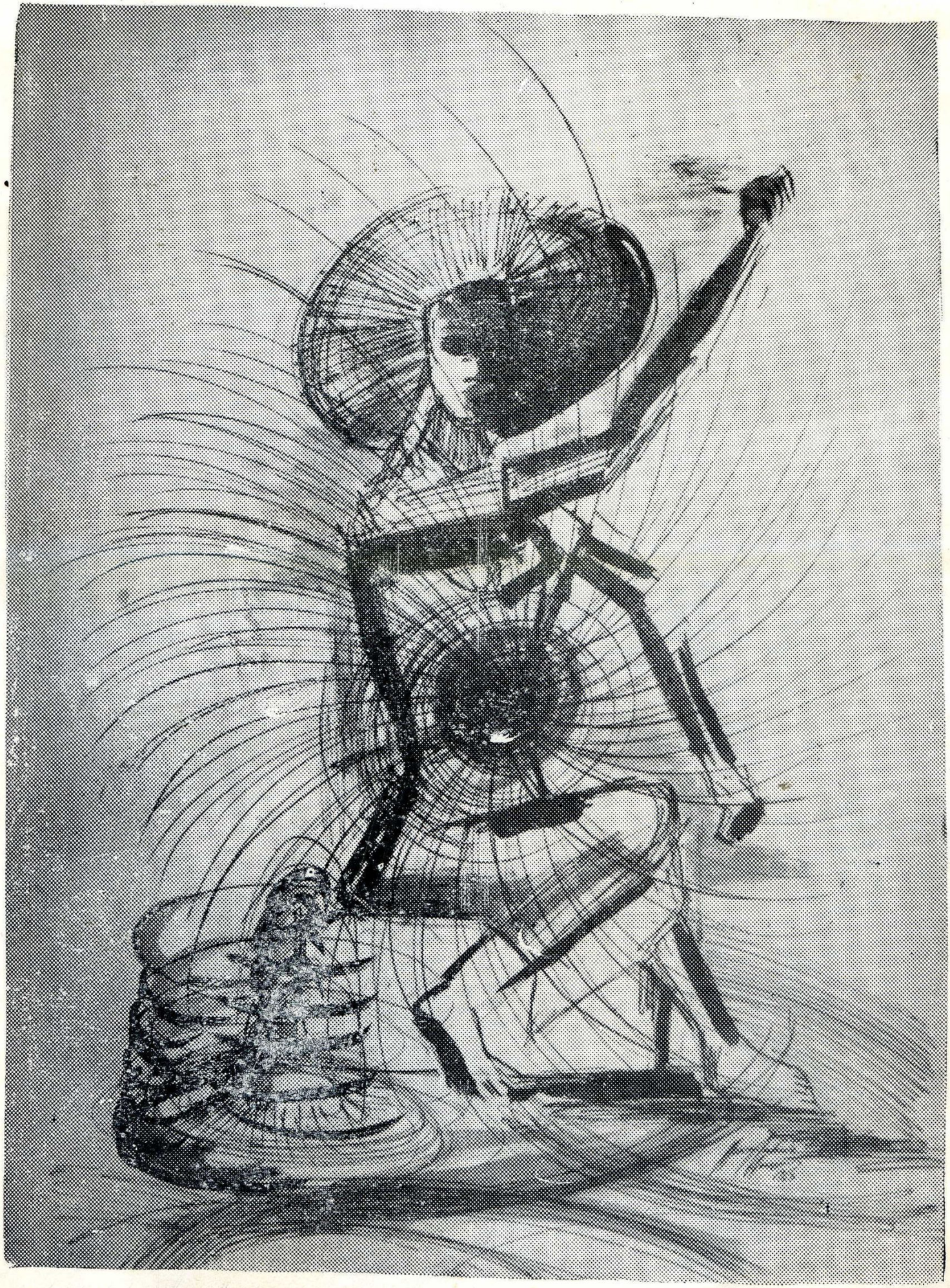
Peixes; composição (óleo sôbre tela). Propriedade particular.

Mulher penteando-se (óleo sôbre tela). Propriedade do artista

Flautista — 1960 — Propriedade do Senador Artur Virgílio Filho

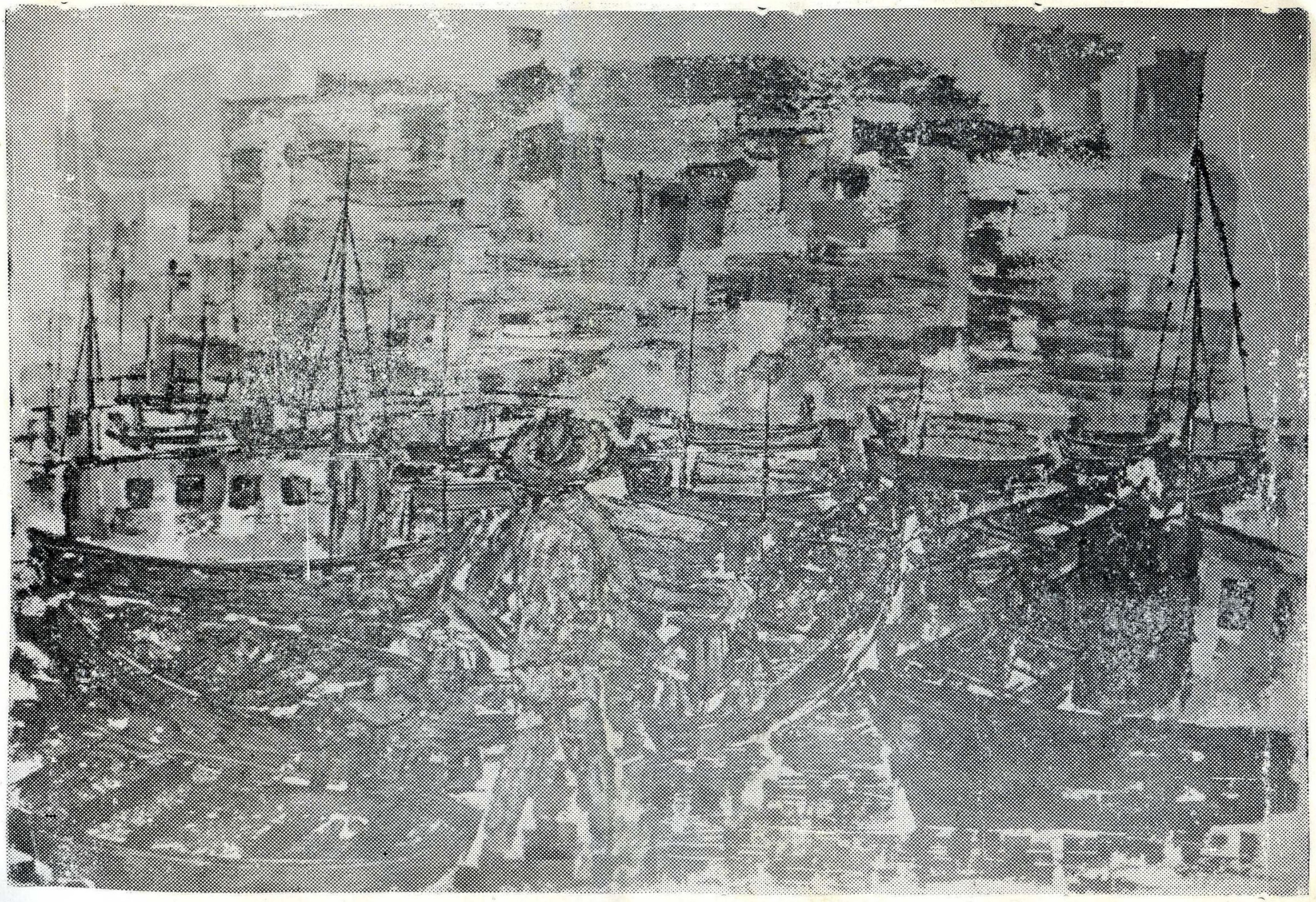


Boi-bumbá — 1962 — Propriedade particular.

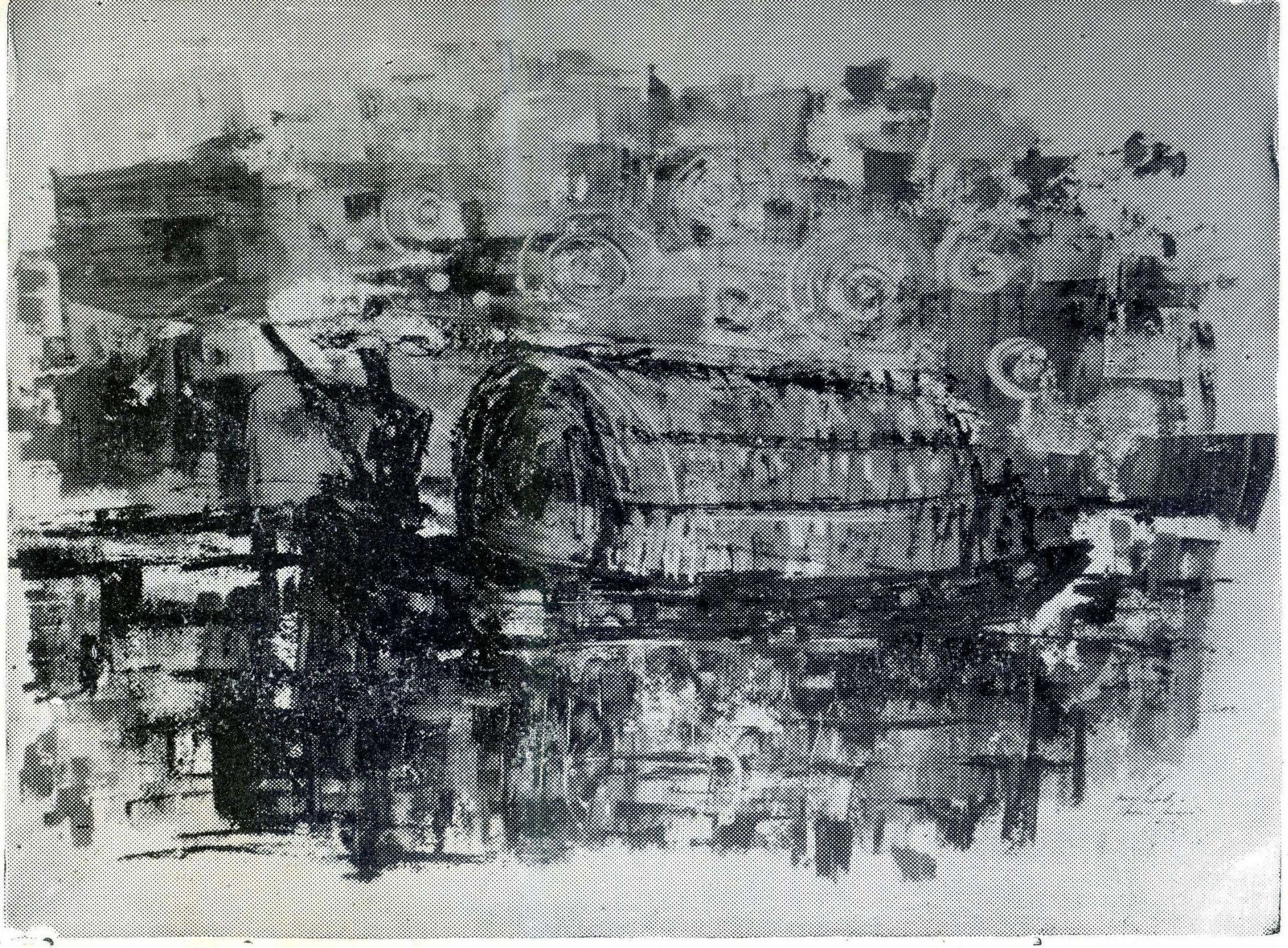


Fazedora de chapéus — 1963 — Prop. particular.

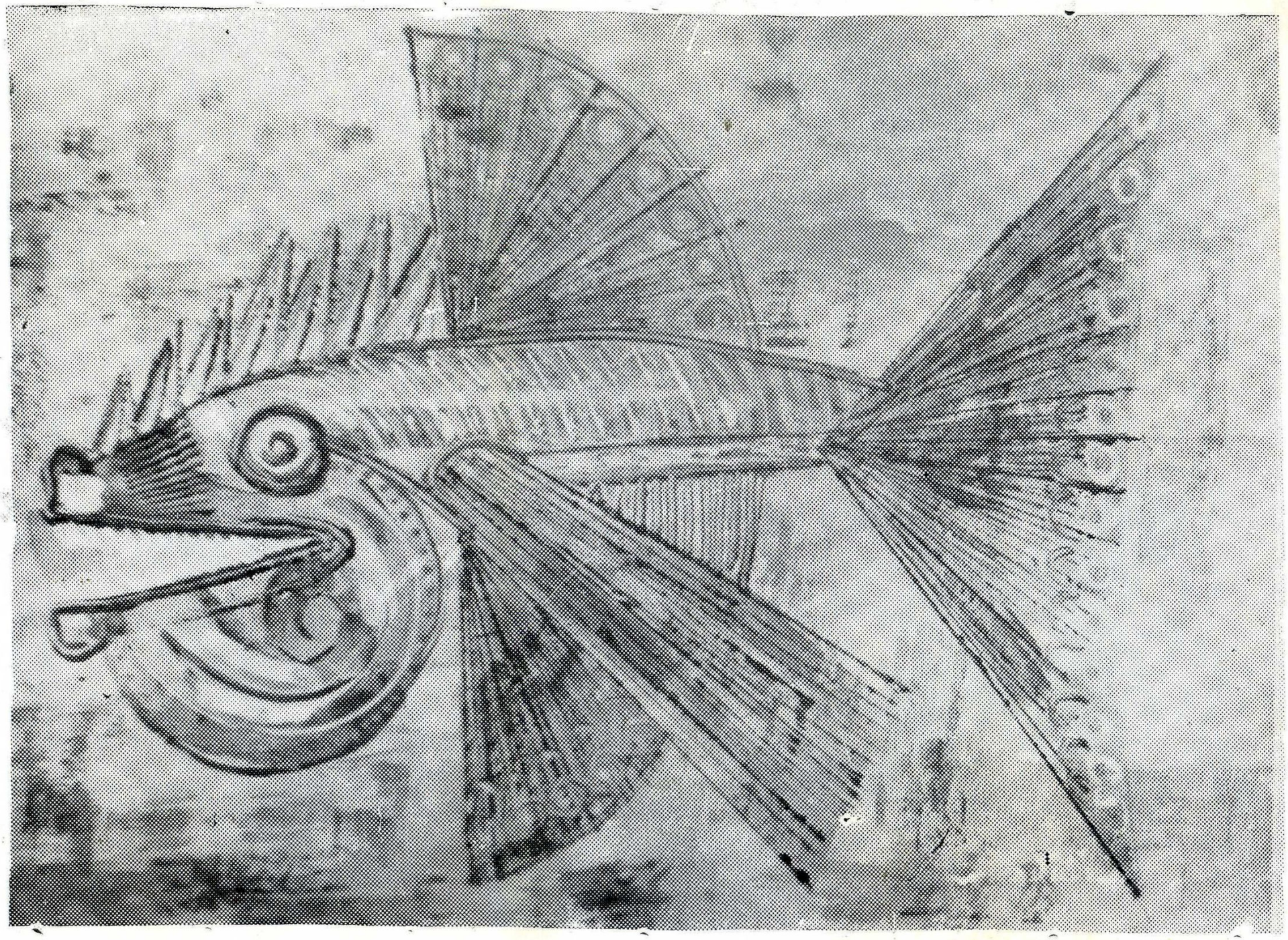
Peixe — 1963 — Propriedade particular.



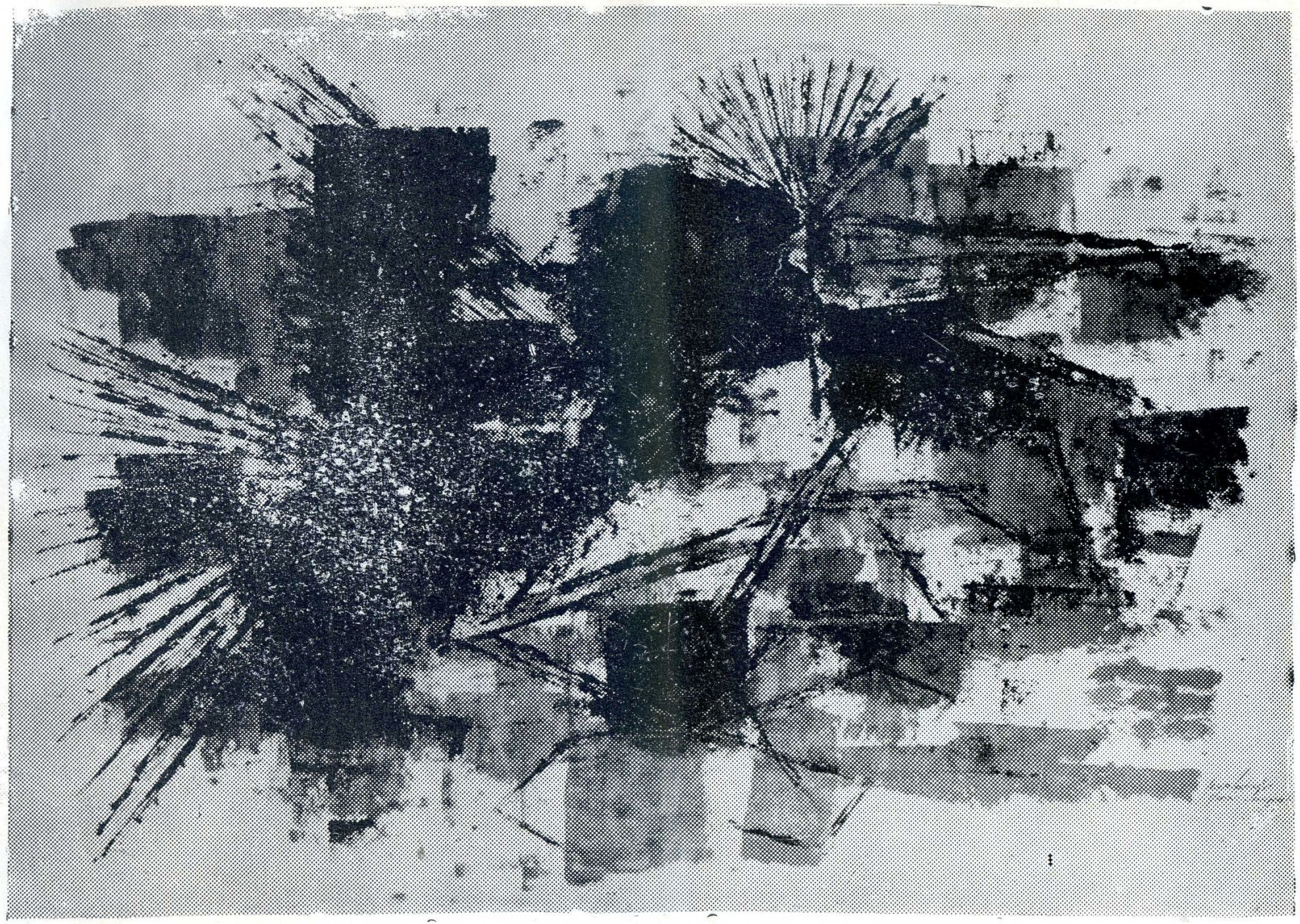
Feira de Canoas — 1964 — Propriedade do Snr. Antonio de Matos Areosa.



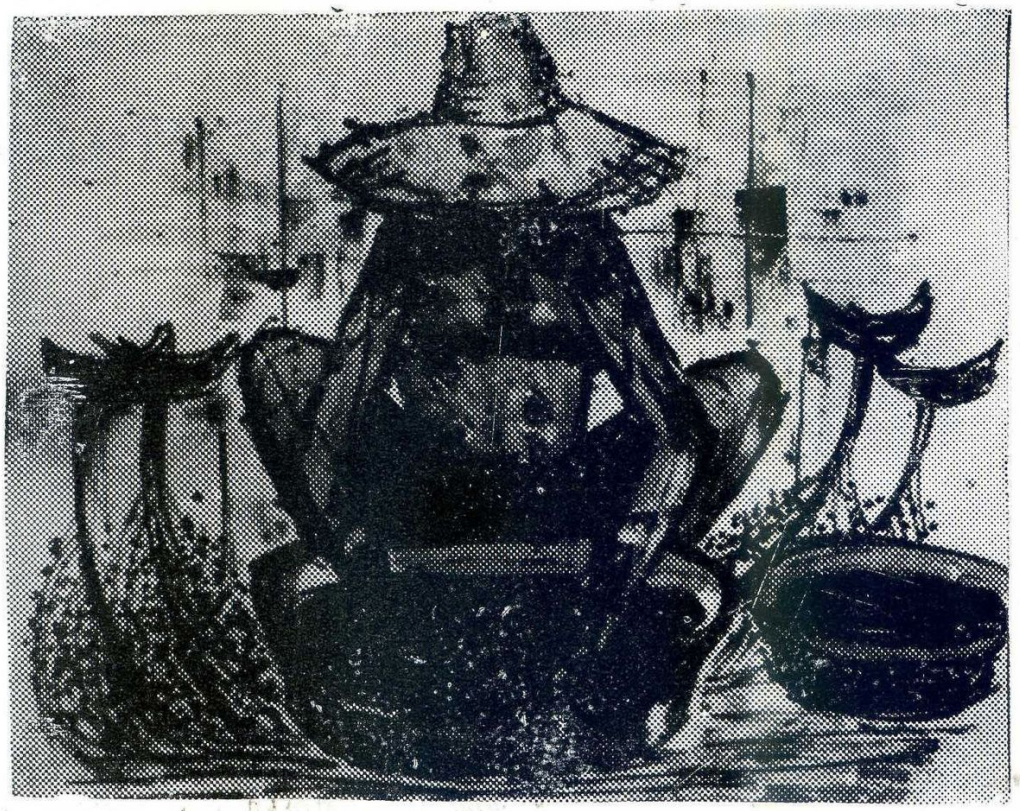
Noite no Solimões— 1963 — Propriedade Particular.



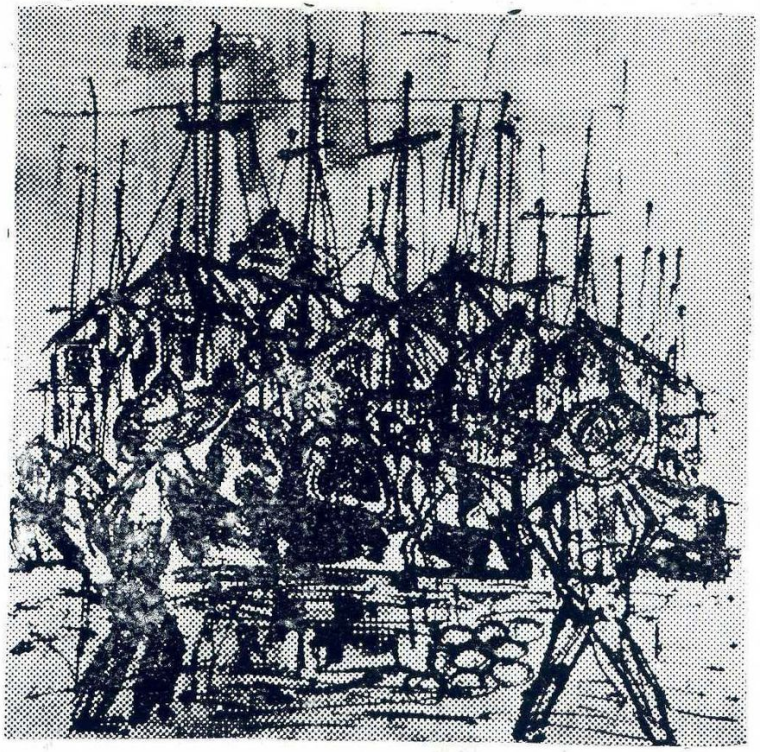
Peixe — Propriedade Particular



Pássaro — Propriedade do artista.



Amassador de AÇAÍ — Propriedade do Senador Artur Virgílio



Rampa do mercado — Propriedade particular

ALGUNS EXCERTOS CRÍTICOS E IMPRESSÕES SÔBRE O ARTISTA

. . . Seus tipos estão cheios de humanidade. Suas combinações de côres e seus desenhos estão plenos de idéias e sobretudo de beleza. E a beleza é o que mais importa na obra de um artista.

DJALMA BATISTA
Manaus, 1959

. . . Moacir Andrade, incontestàvelmente nosso maior artista plástico, assim como também o verdadeiro intérprete das côres e formas da Amazônia.

LUIZ BACELLAR
Manaus, 1963

A sensibilidade do grande pintor Moacir Andrade revela a intuição pela paz e no sentido fundamental do aspecto social de suas telas, está o homem que sente profundamente em sua alma as belezas e os aspectos humanos do Amazonas. Há uma acentuada tendência no seu espiritualismo de artista — sua paixão quando pinta o enleva tanto que êle se perde no seu mundo criado tão apaixonadamente.

ANDRÉ ARAÚJO
Manaus, 1957

Nesta mostra do Ideal Clube há instantâneos vivos para a eternidade da paisagem de nossa terra e dos costumes de nossa gente.

ABDUL SAYOL DE SÁ PEIXOTO
Manaus, 1957

Não sou crítico, apenas um homem que comunga do cotidiano que Moacir Andrade magistralmente flagrou nestas telas aqui expostas. Isto é o Amazonas.

PLÍNIO RAMOS COÊLHO
Manaus, 1958

. . . Sua paleta de pintor exímio surpreende nossos costumes no dia a dia, com a mesma fôrça avassaladora dos nossos rios. . .

ALVARO MAIA
Manaus, 1958

E' uma pintura maravilhosa, que sempre me trará felicidade, pois levo-a comigo. Foi providencial a minha vinda aqui por Manaus.

MARGOT FONTEYN
Manaus, 1958

Moacir Andrade representa o que há de melhor nas artes plásticas da Amazônia.

INIMÁ DE PAULA
Rio, 1960

Sua pintura é realmente fascinante e de traços firmes e marcantes.

GLÁUCO GIL
Rio, 1960

. . . Seu traço apanha o vivo, o movimento e dá graça às figuras.

VERA PACHECO JORDÃO
Rio, 1960

. . . Expontânea e sincera a pintura de Moacir Andrade.

FLÁVIO TANAKA
Rio, 1960

Sòmente um filho do Amazonas seria capaz de captar com sensibilidade os costumes da grande planície amazônica com tôda a vibração e originalidade que caracteriza o povo do Norte.

RAQUEL DE QUEIROZ
Rio, 1960

Nos trabalhos de Moacir Andrade nota-se a segurança do traço, o desembaraço formal e, sobretudo, a sinceridade do pintor.

O CRUZEIRO
27.2.1960

Tive o grande prazer de ver as telas de Moacir Andrade, feitas de talento, que honram a cultura do Amazonas.

CLÁUDIO SANTORO
Manaus, 1959

Esta visita que faço a Manaus, valeu pela surpresa de encontrar aqui o pintor Moacir Andrade, cuja sensibilidade o coloca entre os melhores pintores do Brasil e da Europa. Vi seus quadros demoradamente. Seu colorido e seu traço movimentado dão às suas telas a magia de extrema beleza. Seus temas folclóricos, e eu conheço folclore, se revestem de uma pureza tôda especial e pessoal, o que faz de suas obras não só vardadeiras jóias de arte como também autênticos documentos dessa ciência antropológica. Seus "Caruru dos Meninos", "Boi bumbá", "Remos", "Ciranda" e outros que escaparam a uma análise mais demorada são maravilhas que devem estar num museu, tal o seu grande valor plástico e científico Foi para mim uma feilcidade encontrar êsse grande artista em plena Amazônia.

HELINA RAUTAVAARA
Manaus, 1964

...Mas é sobretudo, ao meu ver, na representação das maravilhas da natureza amazônica que explende, excele e surpreende o talento de Moacir Andrade. Êle tem na alma, em ebulição, tôda a grandeza e fragor da natureza amazônica Por isso, tornou-se Moacir Andrade o excelso mestre na interpretação da paisagem amazônica, rica em belezas incomparáveis.

WALDEMAR PEDROSA
Manaus, 1959

Moacir Andrade é um artista sensível que compõe, colore e ilumina com gôsto, seja os motivos fluviais, seja uma "Rúa de Manaus"; que dinamiza um "Bôi Bumbá" e mostra humor em "Três Freiras" e vibrantes temários em "Galos de Rinhas"; que vai de "Rua de Pensão" à "Procissão de São Pedro"; que varie pelas "Máscaras Ticunas", "Tacacá" e "Jaraquís" aos "Peixes", "Mulher com peixes" e o distorcido "Nu". (. . .) Artista festejado, premiado e viajado pelo país, Moacir Andrade não faz pintura esnobe com o ôlho em Paris ou Nova York. Tem as vistas voltadas para a gleba do seu viver e trabalhar. E' fiel às sugestões de suas cosmovisões, ambiente social e inspiração regional e local no que tem de pitoresco ou simplesmente típico.

ALDO OBINO
Pôrto Alegre, 1962

Os quadros de Moacir Andrade são belos flagrantes da vida de Manaus; o Amazonas é grande até nos seus artistas.

JUSCELINO KUBITSCHEK
Brasília, 1958

...Moacir Andrade fixou em seus quadros o cromatismo regional de sua trera; seus batelões, suas feiras e seus carregadores de bananas, são plenos de amazonismo.

JOSÉ GERALDO VIEIRA
São Paulo, 1958

MOSTRAS REALIZADAS

Individuais

1.ª — Mostra — dezembro de 1 956 — Biblioteca Pública do Estado — Manaus.
— junho de 1 956 — Ideal Clube — Manaus.
— março de 1 958 — Biblioteca Pública do Estado — Manaus. Foi o primeiro pintor a expor em carater oficial na nova Capital brasileira — Brasilia — julho de 1 958 — Brasília.
— setembro de 1 958 — Museu de arte de São Paulo — S. Paulo.
— dezembro de 1 959 e janeiro de 1 960 — Galeria Montmartre — Copacabana.
— dezembro de 1 961 — Escola Técnica de Manaus — Manaus.
— maio de 1 962 — Galeria Casa das Molduras — Pôrto Alegre.
— maio de 1 963 — Galeria do Hotel Nacional — Brasília.
— janeiro de 1 964 — Riacho Fundo — Brasília.

Coletivas

— agôsto de 1 955 — Biblioteca Pública do Estado.
— julho de 1 960 — 1.º Salão de Arte Moderna de Manaus.
— novembro de 1 960 — Museu de Arte Moderna de São Paulo.
— junho de 1 961 — Salão Madrugada — Manaus.
— janeiro de 1 963 — Jornal do Comércio — Manaus.
— dezembro de 1 963 — 1.ª Feira de Artes Plásticas do Amazonas — Manaus.
— novembro de 1 963 — 1.º Salão de Artes Plásticas da Universidade do Pará.
— outubro de 1964 — Salvador — Bahia.

PRÊMIOS

— Prêmio "A GAZETA" — Manaus 1 957.
— Prêmio "A GAZETA" — Manaus 1 959.
— Prêmio menção honrosa — 1.º Salão de Artes Plásticas da Universidade do Pará — 1 963.

Cursos ministrados

— Curso intensivo de pintura — Brasília — 1 963.
— Curso de decorações natalinas — Brasília — 1 964.

RELAÇÃO DE ALGUNS TRABALHOS

1 — Mario Ypiranga nas suas pesquisas folclóricas — 1,00 x 0,70 — 1 964.
2 — Adalberto Valle dormindo tranquilamente — 1,00 x 0,70 — 1964.
3 — Prof. Agnello Bittencourt — 1,00 x 0,70 — 1 964.
4 — Mesmo que não fôsse Manaus às seis e trinta da manhã.
5 — O funcionograma do Dr. Miguel Lúcio — 1,00 x 0,70 — 1 964.
6 — O Clube da Madrugada aconteceu para sempre neste banco — 1,00 x 0,70 — 1964.
7 — Uma pose dos meus amigos para a posteridade — 1,00 x 0,70 — 1964.
8 — Cantareira 1,00 x 0,70 — 1964.
9 — Máscaras Ticunas 1,00 x 0,70 — 1 00 x 0,70 — 1 964
10 — " Tucanos 1,00 x 0,70 — 1 964.
11 — Fazedor de tapetes 1,00 x 0,70 — 1 964.
12 — Vaso de flores 1,00 x 0,70 — 1 964.
13 — " " " 1,00 x 0,70 — 1964.
14 — " " " 1,00 x 0,70 — 1 964.
15 — Barcos 1,00 x 0,70 — 1 964.
16 — " 1,00 x 0,70 — 1 964.
17 — Palhaço 1,00 x 0,70 — 1 964.
18 — Menino com roda 1,00 x 0,70 — 1964.
19 — " " papagaio de papel 1,00 x 0,70 — 1 964.
20 — Peixe 1,00 x 0,70 — 1 964.
21 — Dona Henriqueta da Cunha 1,00 x 0,74 — 1 962.
22 — Briga de galos 1,00 x 0,70 — 1 964.
23 — " " " 1,00 x 0,70 — 1 964.
24 — Batelão 1,00 x 0,70 — 1 964
25 — Fazedor de Peneira 1 00 x 0,70 — 1 964.
26 — Carregador de bananas — 1,00 x 0,70 — 1 964.
27 — Irupixunas — (Folclore) 1,00 x 0,70 — 1 964.
28 — Boi Bumbá (Folclore) 1,00 x 0,70 — 1964.
29 — Fazendor de Tipiti 1,00 x 0,70 — 1 964.
30 — Procissão de S. Pedro 1,00 x 0,70 — 1964.
31 — Dr. Abilio Nery — meu amigo.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA